

**NELSON MELIM
RENATA SOUSA
RITA GARCIA**

**30 ANOS
DA ANACOM
E A SUA PRESENÇA
NA MADEIRA**

A implantação da ANACOM na Madeira é feita de inúmeros marcos relevantes que tentaremos evidenciar ao longo das páginas seguintes. Trinta anos de história é um marco assinalável por si só e fazer parte dessa vivência, quase na sua totalidade, engrandece-nos e relembra-nos que ao tomarmos parte desse percurso, coincidente com os vários estágios de desenvolvimento da própria região, passamos a ser também ANACOM.

Como tudo começou...

A 2 de maio de 1992, nasce a delegação do Instituto de Comunicações de Portugal na Madeira (ICP), pelas mãos de menos de uma mão-cheia de colaboradores. E como as instituições são feitas de pessoas e para pessoas, o pontapé de saída destes 27 anos fez-se com o Eng.º Ferreira da Silva, nomeado chefe de delegação e proveniente dos serviços radioelétricos dos antigos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT), com a Rita Garcia, nos serviços de atendimento ao público, e com os colaboradores Laurindo Teles e Paulo Freitas, na área de fiscalização radioelétrica.

Estávamos no tempo da primeira administração do ICP, composta pelo engenheiro Fernando Mendes (presidente), pelo Dr. Robalo de Almeida e pelo Eng.º Simões Carneiro.

As primeiras instalações tiveram a sua base num edifício «cedido» pela Telecom Portugal, no Pico da Cruz. Contudo, essa localização foi desde sempre tida como temporária, pois havia a ideia de criar um espaço próprio.

Alguns meses depois, do início de atividade na região, entra mais um colaborador, o Victor Mendonça, proveniente dos serviços radioelétricos dos antigos CTT.

Com a entrada do Vítor Rodrigues, ficou completo o quadro de seis colaboradores que iniciaram e levaram adiante as atividades e desígnios do ICP na Madeira.

Primeira localização na Madeira – Pico da Cruz

Fonte: ANACOM





Equipa atual da ANACOM na Madeira

(visto da esquerda: Renata Sousa, Sílvia Figueiredo, Nelson Melim, Rita Garcia e Victor Mendonça)

Fonte: ANACOM

Nestes 27 anos de presença na Madeira, ocorreram, como é natural, flutuações no quadro de efetivos da delegação. Vimos sair o Paulo Freitas, o Vítor Rodrigues, o Ferreira da Silva (reforma) e o Laurindo Teles (Porto).

Dos tempos iniciais mantêm-se ainda em funções a Rita Garcia e o Victor Mendonça, aos quais se juntaram o Nelson Melim (que assumiu funções de chefe de delegação em dezembro de 2006), a Renata Sousa e a Sílvia Figueiredo, vinda da sede, formando o quadro atual de cinco efetivos da delegação.

Fiscalização radioelétrica no Pico da Cruz

A atividade do ICP na Madeira está intimamente ligada ao início da atividade da radiodifusão sonora, com a realização das vistorias de licenciamento/início de atividade, que eram na altura, a par dos serviços de comunicações móveis «multiutente», as áreas técnicas de maior atividade.

Resolviam-se, na altura, muitas reclamações de interferências nos referidos sistemas, principalmente pela juvenilidade dos mesmos na Madeira.

À época, a televisão analógica gerava uma série de atividades de fiscalização, fruto de anomalias das condições de instalação e funcionamento dos sistemas em casa dos cidadãos. De forma caricata, eram os próprios agentes de fiscalização a resolver muitas vezes os problemas internos em casa do reclamante. Eram os tempos da televisão analógica na Madeira com apenas dois canais, a RTP Madeira e a RTP 1.

Os processos de trabalho eram morosos e dificultados pela inexistência de sistemas de informação adequados para a atividade. Na altura, tudo era feito com recurso a relatórios e documentação em modo manuscrito, como nota o colega Victor Mendonça.

O centro de monitorização e controlo do espectro, em modo provisório, estava dotado de sistemas de receção capazes de monitorizar até cerca dos 3 GHz.

Do Pico da Cruz a uma loja no Funchal

Dado que os serviços estavam sediados num local de fraca acessibilidade para os crescentes clientes e cidadãos com necessidades de esclarecimentos e contatos com o ICP, foi tomada a decisão de criar uma loja de atendimento ao público, em local mais central da cidade do Funchal.

A 10 de agosto de 1992, é inaugurada a loja de atendimento situada no Edifício Elias Garcia, na rua com o mesmo nome, mantendo-se em funcionamento no mesmo local até 4 de novembro de 1996.

Esta realidade dual, de estarem os serviços administrativos e de atendimento ao público no centro do Funchal e os serviços de fiscalização radioelétrica no Pico da Cruz, numa das encostas do Funchal, acarretava dificuldades internas acrescidas. Cientes dessas dificuldades de funcionamento, inicia-se o processo de seleção e aquisição dos terrenos para a construção de um edifício próprio, que agrupe as valências do ICP na Madeira.



Inauguração da loja de atendimento (1992)

Fonte: ANACOM

Rua Vale das Neves, a localização final

Tal como referido anteriormente, a localização temporária dos serviços não servia totalmente as necessidades. Assim, em 1994 concretiza-se a compra do terreno na zona da Neves, freguesia de São Gonçalo, Funchal, onde viria a ser construído o edifício do ICP na Madeira, local onde ainda hoje nos encontramos.

Todavia, o processo de aquisição e construção ficou marcado por alguns atrasos, dado existirem na altura as chamadas «furnas», grutas onde habitavam algumas pessoas. Essas furnas eram típicas de locais de características geológicas arenosas, e ainda hoje podem ser vistas no arquipélago das Canárias.



Fonte: ANACOM



Fonte: ANACOM

Resolvidos os problemas logísticos, deu-se início à construção em janeiro de 1995, tendo sido idealizado e concebido um edifício moderno e funcional, capaz de albergar as várias atividades do ICP na Madeira. A cerimónia oficial de inauguração aconteceu no dia 7 de setembro de 1995.

Projetado pelo arquiteto Rui Horta Santos, da Bugio Arquitetura e Decoração, L.^{da}, tornou-se desde logo num ponto de referência arquitetónico na encosta leste do Funchal, detentor de uma vista soberba, quer sobre o oceano Atlântico, quer sobre a cidade, capital da Região Autónoma da Madeira.

ANACOM – Da atualidade ao futuro ...

Em dezembro de 2006, como referido anteriormente, a chefia da ANACOM-Madeira mudou de mãos. As funções foram assumidas nessa data por Nelson Melim.

A nova liderança procurou imprimir o seu cunho pessoal e dinamizar a pequena delegação para o que, na sua visão, deveria ser esta porção de ANACOM na Região Autónoma da Madeira. No seu entender deveria ter um papel mais interventivo ao nível de outras áreas de atuação, bem como assumir de forma mais vincada o seu papel de representação institucional da ANACOM junto dos órgãos de governo da Madeira.

Assim, esta «pequena ANACOM» passou a ter uma nova dinâmica de atuação, em várias matérias. Da monitorização e controlo do espectro passou para as atividades de fiscalização (ITED, mercado de operadores de comunicações eletrónicas e sector postal) e apostou na divulgação de informação ao consumidor.

Neste particular, a delegação da ANACOM na Madeira passou a ter uma presença regular na televisão regional, dedicada a temas relevantes para os consumidores de sistemas de comunicações eletrónicas.

A delegação da Madeira e os seus colaboradores têm sido, fruto da sua especificidade regional, um importante polo de desenvolvimento e teste de algumas áreas de trabalho da ANACOM, tendo sido relevantes no processo de remodelação dos centros de monitorização e controlo do espectro, em sistemas aplicacionais de apoio à atividade e em matérias gerais da ANACOM.

O futuro prende-se com o cimentar de toda a atividade desenvolvida, fomentando o incremento de atividades e assegurando uma dimensão adequada à prossecução da missão da ANACOM na Madeira.



Fonte: ANACOM

